

## Editorial

### A Revista EmRede em 2023

O ano de 2023 marca uma nova trajetória da Revista EmRede - em busca da consolidação do que intitulamos no editorial de 2022, quando da nossa entrada na Revista como editoras, de "Em busca da qualificação". Conseguimos implementar, em um ano, conquistas de um planejamento estratégico importante para o avanço no estado do conhecimento do campo e escopo que atuamos: o contexto da educação a distância e do uso das tecnologias na educação.

Assim, conseguimos avanços importantes e que caracterizam essas conquistas. Iniciamos com o convite que realizamos e consolidamos com pesquisadoras do campo para atuarem como editoras de seção, ampliando a exigência e o acompanhamento do processo avaliativo sempre com pelo menos dois pareceristas/avaliadores pelo sistema *double blind review*, o que tem contribuído para a qualificação dos artigos publicados. Agradecemos às editoras pelo trabalho desenvolvido em 2023: Seção 1 - História, trajetórias institucionais, institucionalização, qualidade e inovação da/na educação a distância e uso das tecnologias na educação, Lilian Giotto Zaros de Medeiros - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; Seção 2 - Democracia, políticas públicas, políticas de Estado, financiamento e gestão da/na EaD e do/no uso das tecnologias na educação, Maria Aparecida Crissi Knuppel - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, Paraná, Brasil; Seção 3 - Didática, currículo, recursos educacionais, materiais didáticos, cultura digital e inclusão/acessibilidade para/na EaD e uso das tecnologias na educação, Aléxia Pádua Franco - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; Seção 4 - Formação dos profissionais da educação para/na EaD e uso das tecnologias na educação, Rosselini Diniz Barbosa Ribeiro - Instituto Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil; Seção 5 - Epistemologia, conceitualizações e outros temas inovadores relacionados com a EaD e educação com uso de tecnologias, Flávia Magalhães Freire - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.



Esta obra está licenciada sob  
uma Licença *Creative Commons*



Outra conquista importante foi a revisão dos trabalhos submetidos e traduzidos para a língua inglesa - e da língua espanhola para o português - por um mesmo profissional, Rodrigo Gouvêa Rodrigues, Técnico em Assuntos Educacionais e Editor Administrativo da Revista Inter-Ação – do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/PPGE/UFG) -, e Revisor da Revista Convergências: Estudos em Humanidades Digitais – da Universidade Federal do Tocantins (UFT) -, a quem registramos nosso agradecimento. A tradução de todos os artigos e trabalhos aprovados tem se configurado uma importante ação para que a Revista possa cada vez mais se internacionalizar e fazer parte de indexação em bases de dados internacionais, ampliando a divulgação gratuita e aberta de nossas publicações, o intercâmbio de conhecimentos, promovendo a colaboração global e ampliando o impacto na comunidade científica, bem como sua visibilidade.

Complementando a rede de conquistas, além do uso do *software* anti-plágio Plagius, a Revista tem feito uso de um reconhecido e renomado *software* para essa finalidade, intitulado: *Crossref Similarity Check by iThenticate*, com a finalidade de ampliar a proteção da propriedade intelectual, promovendo a ética científica e a preservação da integridade acadêmica, contribuindo para a manutenção da qualidade e credibilidade dos conteúdos publicados.

Finalizando, mantemos a abertura de edital para submissão de Dossiês temáticos, ampliando as possibilidades de democratização desse tipo de publicação, com transparência e ética de seu processo.

Assim, a seguir, disponibilizamos a apresentação de cada seção e do Dossiê temático deste ano, intitulado "O futuro da Educação na Transpandemia", organizado por Brenda Cecilia Padilla Rodríguez, do México, e Daniela da Costa Britto Pereira Lima, do Brasil. O Dossiê contou, ainda, com a pesquisadora Elka Cândida de Oliveira Machado como editora convidada.

Esperamos que nossas e nossos leitores e leitoras aproveitem desse rico material que dispomos em 2023, e que nos encontremos novamente em 2024.

Daniela da Costa Britto Pereira Lima (UFG, Editora Chefe)

Alexandre Martins dos Anjos (UFMT, Editor Associado)

Flávia Magalhães Freire (ENAP/UFG, Editora Gerente)



## **Seção 1 - História, trajetórias institucionais, institucionalização, qualidade e inovação da/na educação a distância e uso das tecnologias na educação**

A seção 1 abrange artigos que tenham em sua essência o resgate histórico da educação a distância, seus processos e trajetórias para a institucionalização da modalidade, bem como abordagens sobre a qualidade, inovação e o uso de tecnologias na educação.

No ano de 2023, foram publicados 4 artigos.

O primeiro artigo foi “A institucionalização da educação a distância como pesquisa, crítica e produtividade”, de autoria de Marcello Ferreira e Braian Veloso. Em suas tessituras, constrói um referencial teórico-analítico que consubstancia a análise do processo de institucionalização da Educação a Distância (EaD) pública no Brasil, estabelecendo uma análise do objeto como pesquisa, crítica e produtividade.

O segundo artigo, intitulado “O Marco Político na Cooperação da Universidade Aberta do Brasil em Moçambique”, de autoria de Oreste Preti e Cristiano Maciel, retrata o Programa de Apoio à Expansão da Educação Superior a Distância na República de Moçambique, focando no materialismo histórico, evidenciando a dissonância entre o discurso elaborado politicamente sobre a Cooperação Sul-Sul e as práticas implementadas no Programa pelas instituições brasileiras implicadas.

O terceiro artigo “Conectando saberes: a evolução da Rede de Pesquisa Educação a Distância”, de autoria de Maria Aparecida Rodrigues da Fonseca e Daniela da Costa Britto Pereira Lima, mostra a trajetória da Rede de Pesquisa Educação a Distância (Rede Pesquisa EaD) desde a sua criação em 2015 até o seu atual processo de internacionalização, evidenciando os mecanismos potencializadores para que a educação a distância fosse estabelecida em bases crítico-social referenciadas.

E por fim, o quarto artigo, “Atividades práticas no ensino a distância: a percepção do estudante sobre o aprendizado e o futuro profissional” de autoria de Juliana Ventura de Pina e Karina Luiza Oliveira analisa a percepção dos estudantes acerca do componente curricular de caráter prático, ministrado na modalidade a distância, a fim de verificar a compreensão destes sobre a abrangência da disciplina e a sua contribuição para a formação do profissional em gestão ambiental.

Lilian Giotto Zaros de Medeiros (UFRN, Editora da Seção 1)



Esta obra está licenciada sob  
uma Licença *Creative Commons*

## Seção 2 – Democracia, Políticas Públicas, Políticas de Estado, Financiamento e Gestão da /na EaD e do/no Uso de Tecnologias na Educação

A Seção 2 dedica-se a temas fundamentais que permeiam a educação contemporânea. Nesta seção, discutimos como a democracia e a educação são aliados inseparáveis, políticas públicas eficazes como cruciais para a modalidade de educação a distância. Examina-se, também, o papel decisivo das políticas de Estado na promoção da igualdade de oportunidades educacionais, bem como a importância da discussão sobre o financiamento da educação a distância para garantir sua qualidade e sustentabilidade. No escopo da seção discute-se, ainda, como a gestão participativa e colaborativa pode impulsionar a inovação no campo educacional, bem como investiga-se o uso de tecnologias digitais e seu impacto na promoção de uma educação a distância adaptada às demandas do século XXI.

No ano de 2023, a seção recebeu quatro trabalhos. O primeiro intitulado ‘Produção do Conhecimento Científico sobre Gestão da Educação Superior a Distância no Brasil’, as autoras Pollyana Vieira de Andrade e Daniela da Costa Britto Pereira Lima, apresentam um levantamento bibliográfico vinculado à pesquisa "Gestão da Educação Superior a Distância no Brasil, na perspectiva dos atos normativos". Utilizando o ciclo de pesquisa formulado por Minayo (2001), a pesquisa trabalhou com 99 publicações consideradas pertinentes ao objeto da pesquisa (12 teses, 15 dissertações e 72 artigos). A análise indicou que apenas 23 trabalhos abordaram especificamente o objeto de estudo, sinalizando uma lacuna no conhecimento científico sobre a gestão da educação superior a distância no país.

No segundo artigo, as pesquisadoras Jessica Novôa e Gláucia da Silva Brito, no trabalho ‘Olhar da Gestão na Formação de Professores para o Uso das Tecnologias Digitais na Perspectiva da Educação Inclusiva’, analisam o trabalho de uma gestora da educação especial em um município do Paraná, com enfoque no período entre 2021 e 2023, abordando a perspectiva inclusiva para professores do atendimento educacional especializado, especialmente em transtorno do espectro autista e na utilização de tecnologias digitais. Os resultados destacam a importância dos gestores ao ouvirem as necessidades dos professores para planejarem formações continuadas significativas, adaptando-as às demandas específicas levantadas.

Com o título ‘Aprendizagem Baseada em Projetos para Comunicação Audiovisual: Lux & Photo 1’, os autores Juan Gabriel García Huertas e Ana Mas Miguel Diego Botas Leal destacam a



Esta obra está licenciada sob  
uma Licença *Creative Commons*



experiência de um projeto de inovação educacional na Universidade Francisco de Vitoria em Madrid, durante o ano letivo 2022-2023. O objetivo foi desenvolver a aprendizagem baseada em projetos como filosofia integradora em diversas disciplinas do curso de Comunicação. Em colaboração com várias disciplinas, foi criada a primeira revista fotográfica da faculdade, demonstrando sua validade como recurso didático para a aprendizagem baseada em projetos no ambiente audiovisual.

‘Efetividade e Fatores Associados ao Programa de Formação Gestão em Saúde’ é o artigo desenvolvido por Maksandra Silva Dutra, Deysianne Costa das Chagas, Paola Trindade Garcia, Regimarina Soares Reis e Ana Emília Figueiredo de Oliveira. Neste estudo, as autoras investigam a efetividade e os fatores associados ao Programa de Formação Gestão em Saúde, a partir da perspectiva dos profissionais egressos, utilizando modelagem de equações estruturais. O estudo caracteriza 334 profissionais formados, avaliando a efetividade do programa sob a ótica dos egressos. Os resultados indicam que uma avaliação positiva do programa pelos profissionais está associada a uma maior efetividade na formação profissional. O estudo contribui para compreender os elementos que impactam positivamente na eficácia do programa.

Maria Aparecida Crissi Knuppel (UNICENTRO, Editora da Seção 2)

### **Seção 3 - Didática, currículo, recursos educacionais, materiais didáticos, cultura digital e inclusão/acessibilidade para/na EaD e uso das tecnologias na educação**

A Seção 3 da revista recebeu artigos que abordavam a formação de estudantes da Educação Básica e Superior, por meio da elaboração e utilização de recursos educacionais digitais e de desenvolvimento de metodologias de ensino e aprendizagem mediadas por tecnologias, tanto na modalidade de educação a distância quanto na presencial.

Dos trabalhos enviados para essa seção, três foram publicados no volume 10: “MOOCs sobre Transtorno do Espectro do Autismo e Síndrome de Down: percepções de profissionais da saúde”; “Estágio docente em história da enfermagem: uma experiência na pandemia de COVID-19”; “Eva como apoyo en el rendimiento escolar de las Matemáticas en Telesecundaria”.

O primeiro artigo, escrito por pesquisadores/as da área de saúde da Universidade Federal do Maranhão, discute como, na percepção de egressos, os



Cursos On-line Abertos e Massivos (MOOCs) sobre Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e Síndrome de Down (SD) contribuem para sua atuação como profissionais da saúde.

O segundo, escrito por pesquisadoras da área de saúde da Universidade Federal de Alagoas, relata a experiência da prática de estágio docente no ensino remoto de História da Enfermagem durante a pandemia.

O último artigo, elaborado por pesquisadores/as das áreas de educação e tecnologias de universidades do México, analisa como Ambientes Virtuais de Aprendizagem podem favorecer a interação entre docentes e estudantes e melhorar o rendimento escolar em Matemática, de discentes do ensino médio.

Aléxia Pádua Franco (UFU, Editora da Seção 3)

#### **Seção 4: Formação dos profissionais da educação para/na EaD e uso das tecnologias na educação**

As propostas de artigo encaminhadas para a Seção 4 da Revista EmRede tiveram como perspectiva o estudo da formação dos profissionais da educação para/na EaD e uso das tecnologias na educação.

O artigo “O ensino remoto emergencial nas Instituições de Educação Superior durante a pandemia de Covid-19: uma revisão sistemática da literatura, de autoria de Daiany Alves Araújo Moreira (UNITINS) e Mônica Aparecida da Rocha Silva (UFT), objetivou descrever os principais desafios e as vantagens do ensino remoto emergencial nas IES, a partir da revisão sistemática da literatura. Os resultados apresentados no artigo demonstraram que os principais desafios enfrentados pelas IES foram relacionados à insuficiência de recursos para aprendizagem on-line e na falta de habilidade técnica dos professores no que diz respeito à adequação do currículo, na adaptação do curso e no processo de avaliação, dentre outros. Todavia, o estudo ressalta como principais vantagens os aspectos relacionados à flexibilidade dos estudos, à criatividade do professor, à melhoria no desempenho acadêmico dos alunos, à aceleração do uso das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem e à redução do tempo de deslocamento. Para as autoras, embora o ERE tenha sido imposto de forma abrupta e apresentado muitos desafios, foi fundamental para o momento pandêmico, possibilitando a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, evitando, assim, que ocorresse uma perda ainda maior na área da Educação.



Esta obra está licenciada sob  
uma Licença *Creative Commons*





O artigo “Tecnologias digitais: experiências “com”, “na” e “para” formação de professores, de Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura, investiga uma experiência mediada pelas tecnologias digitais “com”, “na” e “para” formação de professores, por meio de um componente curricular do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e de um projeto de pesquisa, desenvolvidos pela docente e pelos professores, acadêmicos da pós-graduação. Essa experiência relatada, realizada durante a suspensão das atividades presenciais, teve por objetivo a elaboração de Projetos de Ensino de Ciências mediados pelas tecnologias digitais, desenvolvidos por meio da criação e compartilhamento do *podcast* Conexões; de atividades assíncronas no *Moodle*; de atividades síncronas no *Google Meet*; e de um grupo no *WhatsApp* como espaço de diálogo e interação. Essa experiência resultou na organização e publicação de um livro, em formato digital, aberto e gratuito, elaborado a fim de publicizar os projetos realizados, valorizando a produção e a autoria, além de viabilizar o acesso e uso desses projetos por outros professores.

O artigo “Metodologias ativas no Ensino Superior: estado do conhecimento da produção científica”, de Maria Luisa Furlan Costa, Dayane Horwat Imbriani de Oliveira, Flávio Rodrigues de Oliveira, Emily Seguraço Serrano e Valdecir Antonio Simão, pesquisadores da Universidade Estadual do Maringá, delinea resultados parciais de um projeto de pesquisa conduzido nessa instituição. O artigo buscou construir um Estado do conhecimento da produção científica associada às Metodologias Ativas, com foco nas publicações dos congressos ESUD e CIESUD, no período de 2017 a 2020, organizados anualmente pela Associação Universidade em Rede (UniRede), em parceria com instituições de ensino superior do Brasil. A pesquisa identificou o estado do conhecimento sobre Metodologias Ativas, analisando o desenvolvimento das pesquisas ao longo dos cinco anos de coleta dos dados. Para os autores, em 2020, quando o evento foi realizado no formato on-line, houve uma diminuição na apresentação de trabalhos relacionados ao tema devido às discussões sobre Ensino Remoto Emergencial (ERE) impulsionadas pela pandemia da Covid-19. As reflexões iniciais apresentadas no artigo destacam a necessidade urgente de estabelecimento de diálogos e pesquisas sobre Metodologias Ativas no contexto educacional brasileiro, uma vez que há uma predominância de estudos relacionados ao tema a partir de uma abordagem estrangeira.

Rosselini Diniz Barbosa Ribeiro (IFG, Editora da Seção 4)



## Seção 5 - Epistemologia, conceitualizações e outros temas inovadores relacionados com a EaD e educação com uso de tecnologias

Me senti muito honrada, quando, ao final de 2022, fui convidada para assumir a Seção 5 da Revista EmRede. Já estava realizando um intenso trabalho como editora gerente da Revista, e acreditei que poderia aprofundar minha colaboração, além de aprender ainda mais sobre o trabalho editorial.

Quando se trata de educação, e especialmente educação a distância e educação com uso de tecnologias, ainda existe um extenso campo de desenvolvimento de pesquisa a ser explorado. Em 2023 tivemos o fortalecimento das inteligências artificiais generativas, que ampliaram ainda mais a área de possibilidades para inovações nas investigações, além de temáticas como neurociência, *design* instrucional e outras - em constante evolução.

A contribuição da Seção 5 com a Edição 2023 entrou em artigos bastante diversos entre si. O artigo *Contribuições da neurociência cognitiva para a educação a distância no ensino superior*, dos autores Amanda Godoi Audi, Eduardo Silva Benetti, Graziela Caldeira Bueno, Luciana Aparecida da Cunha, Joelma Iamac Nomura, oriundos da Universidade Estadual Paulista (Unesp), traz uma revisão sobre a influência da neurociência cognitiva na educação a distância, especificamente no ensino superior.

O artigo *Ensino remoto emergencial na pandemia: avanço ou retrocesso?*, dos autores Lidiany Freire da Silva, Agostinha Mafalda Barra de Oliveira, Yascara Pryscilla Dantas da Costa, Antonio Edson Oliveira Honorato, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), por sua vez, traz a experiência de professores da educação básica com o ensino remoto emergencial na pandemia - elaborada com grupos focais e com base na realidade do interior do nordeste brasileiro.

Por fim, o artigo *Um estudo da aplicação do Design Instrucional na Prática de Conjunto EaD*, dos autores Douglas de Oliveira Silva e Paulo Roberto Affonso Marins, da Universidade de Brasília, mostra outra possibilidade no contexto brasileiro. Voltada para a teoria do *design* instrucional aplicada à Licenciatura em Música, a pesquisa nos dá base para pensarmos a EaD no contexto do planejamento.

Assim, com diferentes temáticas vindas de instituições tão diferentes do Brasil, a Seção 5 compõe com a Edição n. 10, de 2023 e espera contribuir cada vez mais com a educação a distância e





educação mediada por tecnologias de qualidade, inovadora e inclusiva.

Flávia Magalhães Freire (UFG/ENAP, Editora da Seção 5)

### **Dossiê - O Futuro da Educação na Transpandemia**

Internacionalmente, a crise da Covid-19 teve um impacto significativo nas práticas educativas. Milhões de cursos presenciais tiveram que ser transformados em versões que pudessem ser implementadas remotamente. Para muitos, isso representou um ensino remoto de emergência, uma solução de curto prazo e temporário. Agora que, embora a pandemia não tenha acabado, o trabalho nas salas de aula foi retomado, é hora de definir os próximos passos. Esta edição especial da revista *EmRede - Revista de Educação a Distância* explora o cenário educativo. Seus temas abrangem as representações sociais sobre essa temática, o uso de tecnologias digitais, a aprendizagem híbrida, os saberes docentes e a interdisciplinaridade. Assim, esta edição apresenta contextos e informa o caminho para o futuro da educação transpandêmica.

A nível internacional, a crise da Covid-19 teve um impacto significativo nas práticas educativas. Escolas em todo o mundo tiveram que fechar suas salas de aula e procurar outras opções para garantirem a continuidade da educação. Os cursos presenciais tiveram que ser transformados em versões que pudessem ser implementadas a distância. Milhões de estudantes foram afetados por essa situação (UNESCO, 2021). Essas experiências foram amplamente documentadas (por exemplo, Iglesias-Pradas *et al.*, 2021; Oliveira *et al.*, 2021; Salayo *et al.*, 2021).

Para muitos, essas mudanças representaram um ensino remoto de emergência (ERE), uma solução a curto prazo e temporário. Esse conceito de ERE é usado em contraposição a estratégias de educação on-line robustas e com planejamento prévio (Hodges *et al.*, 2020). Opções de educação com uso de tecnologias digitais e analógicas em tempos e espaços diversos foram implementadas rapidamente para lidar com a situação de crise. Inicialmente, esperava-se retornar à modalidade presencial tradicional assim que a pandemia terminasse.

Agora que o trabalho nas salas de aula foi retomado, é hora de definir os próximos passos. As alterações realizadas representam uma oportunidade de repensar a educação (Zhao, 2020), apesar de observarmos que muitas escolas e instituições não estarem dando as devidas atenções às contribuições que as tecnologias podem oferecer como artefatos culturais nas práticas pedagógicas.



Esta obra está licenciada sob  
uma Licença *Creative Commons*



Há novas possibilidades para incorporar tecnologias nas salas de aula e aumentar a digitalização do aprendizado (por exemplo, Skulmowski; Rey, 2020). Esta edição especial explora a educação na era pós-pandemia, ou seja, o que intitulamos de transpandemia.

São abordados temas como o uso de ferramentas digitais, aprendizado híbrido, conhecimentos dos professores, interdisciplinaridade e representações sociais sobre a educação. Meline Oliveira do Santos Morais, Fábio Almeida Morais e Juliano Lucas Gonçalves (2023) analisam o uso de tecnologias por parte de professores universitários. Eles relatam um aumento na frequência de uso e na variedade de meios utilizados desde a crise da Covid-19. Embora também identifiquem alguns desafios, os resultados sugerem que essa tendência em direção à digitalização continuará no futuro educacional.

Josy Helena Murcia, Bruna Carla Rodrigues de Oliveira e Váldina Gonçalves da Costa (2023) documentam a experiência de dois professores de educação básica. Eles exploram as dificuldades enfrentadas durante a pandemia e as estratégias implementadas para lidar com elas. Destacam a necessidade de uma adaptação constante às mudanças e a flexibilidade no exercício do ensino. Além disso, enfatizam a importância da capacitação para manter os profissionais da educação preparados para o futuro.

Soraia Sabbad Guedes Campos Galdi e Claudia Helena Azevedo Alvarenga (2023) examinam as representações sociais da educação pós-pandêmica, com base nas projeções de uma amostra de professores. Por meio de uma análise retórica, encontraram um desejo de uma escola que prezasse a cooperação, em detrimento da técnica. Esses autores concordam com outros trabalhos que sugerem que pelo menos algumas mudanças que ocorreram nos últimos anos perdurarão. Assim, temos a oportunidade de repensar os papéis que diferentes atores desempenham nas práticas de ensino e aprendizado.

O artigo “Experiências de docentes da Educação Infantil e da Educação Básica: o que revela o levantamento bibliográfico no contexto da Pandemia de Covid-19 (2020-2022)”, de Milena Ricken Barbosa e Tiago Zanquêta de Souza (2023), nos apresenta experiências de educadoras que atuaram na educação infantil no contexto do isolamento social, explorando o contexto do fechamento das escolas, do trabalho das professoras e da precarização desse trabalho frente à virtualização das relações escolares.

Yasmin do Nascimento Viana e Rosemary dos Santos (2023) apresentam o universo das fanfics por meio de bricolagem da ciberpesquisa-formação atentando para novas possibilidades de



aprender por meio de “outros cotidianos”.

Com apoio no referencial metodológico do *Design Thinking*, Kasiane Malaquias da Silva, Rhayssa Nesnik Jeronymo de Siqueira Leite, Vanessa Alves Mendes, Mara Regina Rosa Ribeiro e Gímerson Erick Ferreira (2023) apresentam experiências de estudantes com o ensino remoto emergencial e aprendizagens nesse período à luz da Ciência da Mente, Cérebro e Educação.

Na busca em compreender as percepções de alunos com deficiência visual acerca do ensino remoto emergencial de química na pandemia, Fernanda Araújo França e Claudio Roberto Machado Benite (2023) analisam os desafios e possibilidades com esses estudantes nesse contexto.

Luciana de Lima, Danielle Gonzaga da Silva e Robson Carlos Loureiro (2023) comparam Materiais Autorais Digitais Educacionais desenvolvidos no contexto pandêmico e pós-pandêmico em relação às possibilidades de interdisciplinaridade.

O estudo “Tecnologias digitais na educação pós-pandemia e educação híbrida: efeitos, lições e possibilidades”, de Ana Lara Casagrande, Alessandra Maieski e Katia Morosov Alonso (2023) analisa os dados da segunda etapa do Censo Escolar 2021 em relação as estratégias de mediação utilizadas no contexto pandêmico.

Com contribuições a este dossiê, de Portugal, Sara Dias-Trindade, Marília José do Gago Alves Quintal, Nelson Rodrigues Paulo (2023) descortinam uma entrevista realizada ao ChatGPT como veículo do contexto das inteligências artificiais da atualidade e influenciador na formação inicial de professores.

Lorena Victória Nóbrega Bonfim *et al.* (2023) analisam a autoavaliação de graduandos em um componente curricular e em formato de ensino remoto emergencial, evidenciando a necessidade de aulas práticas, mesmo tendo propiciado um cenário criativo e interativo no ambiente virtual.

Com o objetivo de discutir a organização do trabalho docente e a relação escola e família durante o ensino remoto emergencial, Leordina Ferreira Tristão Moraes, Jennyfer Deise Alves Rezende e Alexia Pádua Franco (2023) analisaram um Programa implementado pela rede Municipal da cidade de Uberlândia (MG) intitulado Programa Escola em Casa demonstrando os entraves do modelo e os desafios enfrentados naquela realidade.

Por fim, o artigo “Innovaciones en las prácticas de enseñanza universitaria trans Covid desde un abordaje sociotécnico”, de Ana María Asnati Guberna, Mariana Porta Galvan e Cecilia Marrero (2023), desenvolve uma pesquisa-ação educacional para contribuir na formação de professores universitários na construção de conceitos acerca da problematização dos princípios e práticas no





ensino superior associadas às principais transformações ao processo ensino e aprendizagem on-line.

Esses trabalhos exemplificam a pesquisa compreendida nesta revista. Auxiliam na informação da prática docente e podem ser utilizados para a tomada de decisões no âmbito educativo. Dessa forma, este número da *EmRede* facilita o caminho para o futuro da educação na era pós-pandemia. Agradeço aos autores que contribuíram com seus artigos, esperando que sejam de interesse e valor para os leitores.

Brenda Cecilia Padilla Rodriguez (México, Organizadora)  
Daniela da Costa Britto Pereira Lima (Brasil, Organizadora)  
Elka Cândida de Oliveira Machado (Brasil, Editora Convidada)  
Flávia Magalhães Freire (Brasil, Editora Gerente)

## Referências

GALDI, S. S. G. C.; ALVARENGA, C. H. Azevedo. Representações antecipatórias de educação no futuro pós-pandêmico. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, 2023. <http://doi.org/10.53628/emrede.v10i.958>.

IGLESIAS-PRADAS, S.; HERNÁNDEZ-GARCÍA, Á.; CHAPARRO-PELÁEZ, J.; PRIETO, J. L. Emergency remote teaching and students' academic performance in higher education during the COVID-19 pandemic: A case study. **Computers in Human Behavior**, 119 (2021). <https://doi.org/10.1016/j.chb.2021.106713>.

MURCIA, J. H.; RODRIGUES DE OLIVEIRA, B. C.; GONÇALVES DA COSTA, V. Saberes docentes e educação na transpandemia: um relato de experiência. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, 2023. <http://doi.org/10.53628/emrede.v10i.967>.

MORAIS, M. O. dos S.; MORAIS, F. A.; GONÇALVES, J. L. Tecnologias digitais no ensino superior em saúde no contexto da pandemia. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, 2023. <http://doi.org/10.53628/emrede.v10i.973>.

OLIVEIRA, G.; GRENHA, J.; TORRES, A.; MORAIS, C. An exploratory study on the emergency remote education experience of higher education students and teachers during the COVID-19 pandemic. **British Journal of Educational Technology**, 52(4), 1357–1376, 2021. <https://doi.org/10.1111/bjet.13112>.

SALAYO, J. D.; FESALBON, J. E. R.; VALERIO, L. C.; LITAO, R. A. Senior high school teachers' and students' engagements during the emergency remote teaching (ERT): Perceptions on readiness, attitude, and competence. **Studies in Humanities and Education**, 1(1), 74-95, 2020. <https://doi.org/10.48185/she.v1i1.145>.





SKULMOWSKI, A.; REY, G. D. COVID-19 as an accelerator for digitalization at a German university: Establishing hybrid campuses in times of crisis. **Human Behavior and Emerging Technologies**, 2(3), 212-216, 2020. <https://doi.org/10.1002/hbe2.201>.

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). **Interrupción y respuesta educativa**, 2021.



Esta obra está licenciada sob  
uma Licença *Creative Commons*